

Linguagem, Participação e uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa em afásicos não fluentes.

Viviane Fazzio Zaqueu (IC), Regina Yu Shon Chun (PQ)

Resumo

A afasia é uma das sequelas mais importantes do Acidente Vascular Cerebral (AVC), implicando recursos de comunicação em alguns casos, como a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA). Para retratar diferentes condições de saúde em uma perspectiva positiva de saúde, foi criada pela Organização Mundial de Saúde, a CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Interessa investigar linguagem, participação e uso da CSA na afasia utilizando-se a CIF como base conceitual.

Palavras Chave: Linguagem, Afasia, CIF.

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado uma grande causa de morbidade e a afasia, uma de suas sequelas mais importantes. A afasia afeta a funcionalidade e participação dos indivíduos nas atividades linguístico-discursivas, o que pode gerar ruptura das relações sociais cotidianas, isolamento, dentre outros¹. Como recurso auxiliar tem-se a CSA, que visa de modo permanente ou temporário dar apoio, complementar, suplementar/melhorar ou substituir as formas de produção verbal de sujeitos com dificuldades de linguagem². Para retratar diferentes condições de saúde em uma perspectiva positiva de saúde foi desenvolvida pela OMS, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF³. O objetivo é investigar aspectos de linguagem, participação e uso da CSA na afasia utilizando-se a CIF como base conceitual. Trata-se de estudo transversal aprovado pelo CEP sob nº 374.522. A amostra constitui-se de 3 afásicos usuários de CSA e 3 familiares desses sujeitos. A coleta de dados ocorreu pelos prontuários, registros em vídeo de atendimento fonoaudiológico grupal e entrevistas com familiares.

Resultados e Discussão

Foram selecionados domínios dos três componentes da CIF, analisados em três momentos diferentes do seguimento fonoaudiológico, o que possibilitou verificar a evolução dos sujeitos e a mudança de itens classificados como facilitadores ou barreiras. Observa-se evolução dos sujeitos em *funções do corpo* com implicações nas *atividades e participação* em diferentes domínios da CIF tais como produção/expressão da linguagem oral/escrita e recepção/expressão de mensagens não verbais. Nos *fatores ambientais*, as famílias atuam como facilitadoras, evidenciado pelo

apoio/cuidado com as pessoas sob sua responsabilidade. A CSA se mostra como facilitadora no contexto terapêutico, porém, a família se constitui como barreira no seu uso em casa, evidenciando a necessidade de atuação junto a ela para uso mais efetivo. A utilização da CIF possibilitou mostrar a evolução dos participantes ao longo do processo terapêutico nos diferentes domínios analisados além da aplicabilidade da CIF como base conceitual no estudo das sequelas pós-AVC como mostram outros estudos⁴.

Conclusões

Os achados mostram a evolução dos sujeitos estudados nos aspectos de linguagem, funcionalidade e participação com o passar do tempo e reiteram a importância da CIF como base conceitual em estudos clínicos. Os resultados evidenciam a CSA tanto como facilitadora quanto barreira da comunicação na afasia e reafirmam a necessidade de atuação mais próxima à família para uma utilização mais efetiva desses recursos.

Agradecimentos

Agradeço os participantes da pesquisa e ao SAE/UNICAMP pelo auxílio recebido.

1. Morato, EM *et al.* **Sobre afasias e os afásicos: subsídios teóricos e práticos elaborados pelo Centro de Convivência de Afásicos.** Campinas, UNICAMP; 2002. 62 p.
2. Chun, RYS. **Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa.** Rev. soc. bras. fonoaudiol. 2010; v. 15, n. 4, pp. 548-603.
3. Di Nubilla, HBV; Buchalla, CM. **O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade.** Rev. bras. epidemiol. 2008; v. 11, n. 2, pp. 324-335
4. Dallaqua, GB. **Avaliação das necessidades de fala e linguagem em sujeitos pós-AVC: instrumento clínico baseado na CIF.** Dissertação. Faculdade de Ciências Médicas. UNICAMP, Campinas, 2014, 81p.
- 5.